

Temas da sociedade contemporânea: perspectivas para o ensino da leitura e da escrita

Apresentação

Este número da Revista *Verbum – Cadernos de Pós-graduação*, intitulado ***Temas da sociedade contemporânea: perspectivas para o ensino da leitura e da escrita***, relaciona-se a duas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP: *Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa* e *Texto e Discurso nas modalidades oral e escrita*, e ao projeto de pesquisa quinquenal *Produção escrita e leitura: planos de texto e sequências textuais em diferentes gêneros em circulação na sociedade contemporânea (2023-2027)*, em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa *Texto, escrita e leitura* (PUC-SP/CNPq).

A produção do dossiê resulta do trabalho realizado em 2023 e envolve pesquisadores do referido grupo, cuja constituição se dá por docentes, egressos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos do Programa de Língua Portuguesa da PUC-SP, bem como de quatro Programas de outras universidades brasileiras: os de Estudos da Linguagem, da Federal do Rio Grande do Norte, da Federal do Espírito Santo e da Estadual de Londrina; o de Ensino, da Federal Rural do Semi-Árido. De forma singular, envolve também a insigne Professora Emérita da Universidade do Porto, nossa convidada para este número – Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto –, uma interlocutora especial, já há mais de duas décadas, no que tange às pesquisas sobre o *continuum* leitura e escrita e ao ensino delas decorrentes.

Considerando o escopo do dossiê, destacamos que seu eixo temático se define pela interface entre dois fios condutores: os temas desafiadores da sociedade contemporânea e o ensino da leitura e da escrita em diferentes níveis de formação. Subsidiados por princípios teóricos que possibilitam o tratamento do texto em situações discursivas diversas, principalmente, os da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, em diálogo com outras vertentes teórica, tais como a Pragmática e a Argumentação, seus autores nos apresentam importantes reflexões que, fundamentadas na discussão de resultados de análises criteriosamente orientadas por categorias analíticas delas

advindas, podem se reverter em estratégias diferenciadas para o ensino da leitura e da escrita.

São nove artigos a comporem o dossiê, os quais nos permitem, em seu conjunto, pensar a escrita e a leitura na universidade e no ensino básico, deixando a cada leitor a construção de sentidos que possam apontar estratégias para situações reais de vivência, com públicos sempre únicos em suas interações. Na proposta de cada um dos nove artigos, para cumprir os objetivos que estabelecem, seus autores escolhem temas representativos dos desafios que aí estão para ser enfrentados, como: a originalidade na escrita; a polidez em redes sociais; os tecnodiscursos e *fake news*; a polêmica na escola pública; a argumentação em documento da área da saúde; a multimodalidade na escrita; o antirracismo em música de *rapper*; os textos escritos para a Olimpíada de Língua Portuguesa; a crise climática em texto jornalístico.

Inauguramos o volume com o artigo de nossa convidada, a **Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto**, da Faculdade de Letras e do Centro de Linguística da Universidade do Porto, que, em *Do pensamento do adulto e da sua projeção na universidade e no mundo*, apresenta-nos aprofundada reflexão sobre os desafios do trabalho para uma escrita crítica e original. A autora toma como ponto de partida um recorte original que faz sobre os três riscos globais que ameaçarão o mundo com mais gravidade no curto prazo, segundo o *World Economic Forum, 2024*: a informação falsa e a desinformação; os eventos climáticos; e a polarização societal, e, considerando esse cenário, insere os tópicos que escolhe para desenvolver um texto inédito sobre a questão em foco: as exigências da leitura e da escrita na Universidade; a diferença entre interpretação e reprodução na escrita acadêmica; a não necessária coincidência entre as fases da criação e a estrutura da apresentação escrita de artigos científicos; a distinção entre originalidade, criatividade e inovação na pesquisa científica. Levando em conta as interfaces estabelecidas em sua reflexão, a emérita pesquisadora destaca a importância de se considerar, nos vários cenários traçados, a transição de um modo de pensar absoluto e dual para um mais maduro que inclua, entre outros, a relatividade, a contradição e a síntese dialética.

Em continuidade ao artigo inaugural, a **Profa. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral**, do IP-PUC-SP, e a mestre egressa do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, **Marilene Aparecida Paula da Costa Braga**, com o artigo *Redes sociais e choque de opiniões: estratégias para a construção do valor cultural de polidez linguística no ensino médio*, apresentam-nos o desenvolvimento de uma atividade direcionada para estudantes do segundo ano do Ensino Médio cujo foco é o uso de estratégias de polidez para gerenciar a divergência de opiniões nas redes sociais. Buscando uma reflexão acerca da polidez linguística como um valor cultural importante nas interações sociais e na vivência cidadã, a base teórica é da Pragmática, especificamente, os estudos sobre polidez. As análises focalizam a identificação da impolidez por parte dos alunos e a sugestão de estratégias de polidez. Os resultados a que as autoras chegam revelam que a atenuação estritamente pragmática e a cortesia positiva são as estratégias mais comumente empregadas pelos estudantes para a construção de um ambiente virtual harmonioso frente aos pontos de vista, por vezes, antagônicos presentes nas interações das redes sociais.

Na sequência, em *Práticas de escrituras de fake news no universo digital*, o **Prof. Dr. Rivaldo Capistrano Júnior**, pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP e docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Espírito Santo, e **Kátia Regina Franco**, mestranda da mesma Universidade, discutem como elementos linguísticos e informáticos dos tecnodiscursos cofuncionam para a construção dos sentidos de *fake news* publicada no X, e refletem sobre quais habilidades são acionadas para leitura e escrita de textos nativos do ambiente digital. À luz da Linguística Textual em interface com a Análise do Discurso Digital, os autores adotam a metodologia de análise amostral ecossistêmica (PAVEAU, 2021) da textualidade nativa digital. Concluem que as *fake news* parecem ter encontrado um ambiente propício de produção e disseminação no universo digital, usando ferramentas e recursos da plataforma em cofuncionamento com elementos languageiros para a construção dos possíveis sentidos pretendidos pelo enunciador e realizados pelos escreitores.

Por sua vez, **Gabrielly Thiciane dos Santos Andrade**, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Semi-Árido, e o **Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva**, docente do mesmo Programa, em *Argumentação e polêmica na escola: orientações em documentos oficiais*, empreendem uma reflexão sobre o atual panorama do ensino da argumentação e da polêmica na escola pública brasileira, com base em dois documentos orientadores do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. Os autores tomam por base a concepção alargada de argumentação de Amossy (2017), que, partindo de uma articulação da Nova Retórica com a Análise do Discurso, supõe uma abordagem modular da argumentação, e, metodologicamente, adotam uma abordagem qualitativa, com foco descritivo e interpretativo. Diante dos resultados obtidos e das reflexões realizadas, os pesquisadores destacam que, embora a escola enfrente polêmicas de diversas origens, carece de estratégias para abordá-las, ressaltando, ainda, que os documentos orientadores apontam para a necessidade de aprimoramento pedagógico para lidar com as funções sociais da polêmica.

Em *Do dado ao novo na aula de leitura: a argumentação em pronunciamento oficial do Ministério da Saúde para o combate à dengue*, **Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira** e **Antonio Lemes Guerra Junior**, ambos docentes do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, apresentam uma proposta para o ensino de leitura a partir da análise da argumentação presente em um pronunciamento oficial do Ministério da Saúde sobre o combate à dengue. Mobilizando conceitos teóricos relacionados à argumentação e ao discurso político, os autores contextualizam o gênero discursivo “pronunciamento oficial”, evidenciando a relevância da abordagem de textos político-argumentativos na Educação Básica, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular. A proposta ilustra a professores um meio de promover a capacidade de os alunos analisarem criticamente textos argumentativos, além de estabelecer condições para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã dos estudantes.

Já **Claudecy Campos Nunes**, doutorando do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, em *Multimodalidade e construção*

de sentidos no gênero tira, discute o desafio que representa o tratamento da multimodalidade na constituição de textos. Para tanto, o autor analisa os recursos multimodais presentes em duas tiras de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. Na discussão de resultados, o pesquisador destaca a construção da multimodalidade por meio da combinação de elementos visuais e verbais, que se complementam para a construção de um texto conciso e impactante. Em sua conclusão, enfatiza os diferentes modos constitutivos da multimodalidade, como escrita, imagem, som, gesto, entre outros.

Por seu turno, a **Profa. Dra. Andréa Pisan Soares Aguiar, Bruna Marques Prazeres e Beatriz Faustino Carvalho da Silva**, respectivamente, pós-doutoranda, mestre egressa e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, em *Ensino de Língua Portuguesa no ensino médio: sequências textuais descritivas para a abordagem do antirracismo* apresentam uma sequência didática para levar o estudante do 3º do ensino médio a desenvolver um posicionamento crítico em relação ao racismo, considerando a perspectiva da educação antirracista e da representatividade negra em nossa sociedade. As autoras empreendem a análise da letra da canção *Ismália*, de autoria do *rapper* Emicida, com Renan de Jesus Batista e Vinicius Moreira, baseadas no aporte teórico das sequências textuais em suas macro-operações descritivas, que revelam o ponto de vista dos autores. Como reflexão advinda do trabalho, as pesquisadoras destacam-no como subsídio aos professores para o trabalho com o descritivo na produção textual.

No penúltimo artigo deste número, o **Prof. Dr. Madson Bruno Soares Estevam**, egresso do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e a **Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues**, docente do referido Programa, em *Leitura e escrita na Olimpíada de Língua Portuguesa – aspectos enunciativos em “O amargo sabor da castanha”*, analisam os dispositivos textuais e enunciativos concernentes ao plano de texto, à responsabilidade enunciativa e aos conectores argumentativos, evidenciado a orientação argumentativa empreendida pelo participante em artigo de opinião finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa. Os autores tomam por base os princípios teóricos da Análise

APRESENTAÇÃO

Textual dos Discursos (Adam, 2011, 2019) em consonância com estudos enunciativos (Rabatel, 2016, 2021; Passeggi *et al.* 2010, entre outros). Metodologicamente, tratam de uma análise de cunho interpretativista e viés qualitativo. Como resultados, destacam que, no concernente ao plano de texto, ele pode ser visto como fixo, uma vez que seguiu a estrutura padrão do artigo de opinião, contendo título, autoria, introdução, desenvolvimento, conclusão e dados da escola e da professora orientadora. Em relação à responsabilidade enunciativa, ressaltam os movimentos de assunção, com categorias como índice de pessoas, lexemas avaliativos e modalidades, e de mediação, com o gerenciamento das vozes de moradores locais e de um provérbio.

E, para fechar o dossiê, a **Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi**, docente do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, e **Andreia Borges de Godoi Drska**, doutoranda do mesmo Programa, em *Crise climática e plano de um texto jornalístico: perspectivas para o ensino da leitura e da escrita*, tomando como objeto de análise um texto jornalístico, discutem a construção de sentidos baseada no exame de um plano de um texto, em seus níveis macro, meso e microtextuais de análise, enfocando as relações de intertextualidade, a linguagem metafórica e as distintas representações do mundo que podem ocorrer por meio da linguagem. As pesquisadoras, com base na reflexão teórica e na análise realizada, destacam que a abordagem analítica de um texto jornalístico sobre a crise climática, com respaldo dos conceitos de plano e texto e de sequências textuais, advindos da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011, 2019, 2022), propicia um importante recurso para o ensino crítico e reflexivo da leitura e da escrita.

Esperamos, com este número da Revista *Verbum*, dar uma contribuição do grupo de pesquisa *Texto, escrita e leitura*, para os estudos que relacionam pesquisa e ensino, por meio de reflexões teóricas, de aplicações de categorias analíticas a textos concretos – por isto aqui escolhidos entre aqueles que tratam de temas da sociedade contemporânea –, bem como de análises e discussões de resultados, com destaque para recorrências que nos permitam avançar cientificamente, no campo dos estudos textual-discursivos, e subsidiar a definição de estratégias para o ensino da escrita e da leitura, adequadas a níveis distintos de formação.

APRESENTAÇÃO

Esperamos, igualmente, com este número, reafirmar os objetivos do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP com a formação de pesquisadores comprometidos com a sociedade de hoje e de amanhã, pelo olhar crítico e criativo para os temas que nos desafiam, como o da leitura e da escrita, a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Aguardamos o retorno das muitas construções de sentidos que os leitores farão, podendo, assim, dar continuidade ao trabalho, que é de todos – autores e leitores –, nas mais distintas interações que os textos possibilitem.

Sueli Cristina Marquesi

junho de 2024

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267